

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**

**LARISSA MARIANI CARDOSO**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO, NUMA  
EQUIPE DE RENDIMENTO SUB-17 – UM ESTUDO DE CASO**

**CRICIUMA**

**2012**

**LARISSA MARIANI CARDOSO**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO, NUMA  
EQUIPE DE RENDIMENTO SUB-17 – UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Larissa Mariani Cardoso no curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Ms. Barbara Regina Alvarez

**CRICIUMA**

**2012**

**LARISSA MARIANI CARDOSO**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO, NUMA  
EQUIPE DE RENDIMENTO SUB-17 – UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
para obtenção do grau de Bacharelado no  
curso de Educação Física da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense, UNESC

Criciúma, 07 de Dezembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Barbara Regina Alvarez - (UNESC) - Orientador

Prof. Me. Elisa Stradiotto Mestre - (UNESC)

Prof. Esp. Sabrina Cassol (UNESC)

**Dedico este trabalho aos meus pais M<sup>a</sup> Gorete Mariani Cardoso e Tomaz Manoel Cardoso, pois sem eles muitos dos meus sonhos não se realizariam. A professora Barbara Regina Alvarez, pela orientação e apoio. E minhas Amigas Sandra, Jadna, Isabella e Jessica pela companhia desse percurso, e minha eterna amiga Renata de Souza rocha que não está mais presente de corpo, mas que viverá pra sempre em nossos corações.**

## **AGRADECIMENTOS**

A meus pais, por, primeiramente, terem me trazido à vida e, posteriormente, pelo amor, carinho, educação e apoio que sempre me foi dado, sem nada pedir em troca; por sempre acreditarem em mim, de forma incondicional e por terem me ensinado, na teoria e na prática, os valores necessários à formação do caráter.

A minha orientadora, Barbara Regina Alvarez, por sempre ter incentivado o presente trabalho, bem como pelas horas de dedicação e todo o apoio dispensado para a concretização deste projeto.

À Universidade do Extremo Sul Catarinense, por ter a mim disponibilizado um quadro de professores, dentre estes mestres e doutores, que com certeza sem estes não chegaria até aqui.

Aos amigos e colegas de curso Sandra, Jéssica, Isabella e Jadna, pela amizade cultivada e pelo convívio, o qual deixará muita saudade e boas lembranças.

E em especial a Renata de Souza Rocha, que deixou muitas saudades, mas que estará presente sempre em meu coração, pelas coisas boas que me ensino, pelo o apoio e pela amizade linda que me proporcionou.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 REVISAO LITERARIA</b> .....	<b>13</b>
2.1 HISTÓRIA DO FUTSAL .....	13
2.1.1 Futsal No Brasil .....	14
2.1.2 Futsal Feminino .....	14
2.1.3 Características Da Modalidade .....	16
2.1.4 Benefícios Do Futsal .....	17
2.2 ESPORTE .....	19
2.2.1 Esporte em saúde .....	20
2.2.2 Rendimento esportivo.....	22
2.2.3 Esporte e lazer .....	23
2.3 Motivação.....	24
2.4 Influência dos pais .....	26
2.4.1 Mídia .....	28
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	30
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	30
3.2.1 Critérios de inclusão e exclusão.....	31
3.3 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
3.5 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	32
3.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>37</b>
APÊNDICE I: .....	42
QUESTIONARIO.....	43

## RESUMO

**Introdução** a presente pesquisa tem como objeto de estudo fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento sub-17 – um estudo de caso. Tendo como problema: Quais os fatores motivacionais que levam a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento. Foram entrevistados atletas que participam da equipe de futsal sub-17. Esta pesquisa tem como **Objetivo** descrever os fatores motivacionais que levam a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento. Seguidos dos objetivos específicos: identificar o significado da prática esportiva os atletas da equipe de futsal feminino; descrever o esporte numa visão de saúde, rendimento e de lazer; identificar como a mídia influencia na prática do esporte; descrever a influência dos pais sobre a prática dos filhos neste esporte.

**Metodologia** este estudo caracteriza-se pesquisa quantitativa com recortes descritivos, do tipo estudo de caso. Participaram 16 atletas de uma equipe de rendimento sub-17 de Criciúma- SC. Foi aplicado um questionário como instrumento de coleta de dados, onde utilizou-se o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998). Esse instrumento é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias - rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer, nas quais o indivíduo assinala o grau de importância percebido em cada uma delas (nada importante – pouco importante - muito importante).

**Resultados** este estudo teve como objetivo constatar quais os principais fatores motivacionais para prática do futsal em uma equipe de rendimento sub 17, ou seja, quais os fatores que influenciavam na aderência e também na continuação da prática da atividade física. no aspecto geral foi verificado que as maiores motivações estão relacionadas ao rendimento esportivo, onde os principais fatores motivacionais foram “Para vencer”, “Para ser um atleta”, “Para desenvolver habilidades” e “Para ser um jogador quando crescer”. Na categoria amizade/lazer após a análise dos dados foi constatado que os principais fatores motivacionais que influenciam a prática do futebol foram “Porque eu gosto” e “Para encontrar os amigos”. Já na categoria saúde os dados constataram que os principais fatores foram “manter a saúde” e “Para ter um bom aspecto” o que mostra preocupação com a manutenção do corpo.

**Palavras Chave:** Futsal. Motivação. Mídia. Pais.

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte é considerado um fenômeno cultural e social que sofre influência da sociedade. A cada dia, observa-se que o esporte se torna parte do nosso mundo social. O esporte trata-se de uma atividade competitiva, onde envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, cuja participação dos indivíduos é motivada por uma combinação de fatores. Podemos afirmar que: saúde, rendimento esportivo e lazer são alguns motivos que fazem com que os indivíduos pratiquem esportes.

De todos os esportes existentes e reconhecidos atualmente, podemos destacar a modalidade futsal, onde de acordo com estudos; seu surgimento ocorreu em territórios uruguaios e posteriormente difundiu-se no Brasil. À sua praticidade, se destacada pelo reduzido número de jogadores necessários em uma partida, quanto no espaço menor que exigia, fez com que o esporte rapidamente adquirisse crescente popularidade, atingindo dessa forma outras localidades, gerando novos torneios e conquistando adeptos em todas as capitais de vários países.

O envolvimento de crianças e jovens com o esporte em nosso país, embora muito menor que o desejável torna-se necessária uma revisão e ao mesmo tempo um aprofundamento da metodologia de formação esportiva (BARBANTI, 2005). Tratando-se da prática do futsal os benefícios proporcionados são diversos: a dinâmica, os movimentos corporais, a concentração, a qualidade de vida, a alegria e a cooperatividade, a interação e a solidariedade, são alguns deles; que contribuem para o desenvolvimento físico, psicológico e social dos praticantes. Para (NAVARRO; ALMEIDA 2008 apud SULIVAN; ANDERSON 2004),

O envolvimento dos pais é necessário nas experiências esportivas dos filhos, porém a sua conduta, muitas vezes, reflete-se nas crianças e causa-lhes estresse emocional. Muitos pais são técnicos dos próprios filhos, e esse é um fator que causa desgastes nas relações parentais, pois as crianças nem sempre sabem identificar durante os treinamentos se é o pai ou o treinador quem está presente, confundindo seus papéis. Quanto aos pais, eles também se perdem no exercício dos dois papéis, tendo dificuldades de se portarem com imparcialidade durante a prática ou os treinos dos filhos enquanto atletas.

Pode-se dizer então, que a influencia dos pais sobre os filhos na prática do esporte é muito expressiva.

A partir do exposto acima, este trabalho têm como tema “**Fatores Motivacionais Para A Prática Do Futsal Feminino, Numa Equipe De Rendimento Sub-17 – Um Estudo De Caso**”.

Seguido, constrói-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais os fatores motivacionais que levam a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento.** Para responder tal problema, constrói-se o objetivo geral: **Descrever os fatores motivacionais que levam a pratica do futsal feminino, numa equipe de rendimento.** E os seguintes objetivos específicos: **identificar o significado da pratica esportiva das atletas da equipe de futsal feminino; descrever o esporte numa visão de saúde, rendimento e de lazer; identificar como a mídia influencia na pratica do esporte; descrever a influencia dos pais sobre a prática dos filhos neste esporte.**

Nesse trabalho foi realizada uma pesquisa no município de Criciúma-SC, descritiva com recortes quantitativos, na qual foi observada os fatores motivacionais que levam a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento, com a aplicação de um questionário validado como instrumento de coletas de dados.

Com base na revisão bibliográfica apresentada no trabalho e com os resultados adquiridos na pesquisa de campo, foi feita a análise dos dados e buscou-se os fatores motivacionais que levam a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento. Esse trabalho de conclusão de curso está organizado em três capítulos, abordando os seguintes temas: História do Futsal, Esporte, Metodologia, Referências e conclusões.

## 2 REVISAO LITERARIA

Visando a atingir os objetivos propostos neste estudo, apresenta-se a base teórica que fundamentará a pesquisa. Assim, destacam-se o historia do futsal, os motivos para a prática do esporte, a motivação e as influências que os pais e a mídia têm sobre o esporte.

### 2.1 HISTÓRIA DO FUTSAL

Seria bom se fosse possível rastrear as origens do futsal. Ao que parece, essa dúvida não terá uma solução final tão cedo, pois pelos documentos é difícil, ou quase impossível, saber quem estruturou o futebol de salão: Brasil ou Uruguai?

A dúvida tem inicio nos anos 1930 e 1940, quando a Associação cristã de Moços (ACM) ainda provia grandes intercâmbios entre seus professores de Educação física, em nível mundial, o que favorecia a troca de experiências. (BELLO; SILVA e ALVES 2008).

Depoimentos de professores envolvidos nesses contexto no inicio da década de 1930 apontam para uma visita da comitiva brasileira na Associação Cristã de Moços de Montevideú, no Uruguai (BELLO; SILVA e ALVES 2008).

Esses brasileiros viram alunos jogando futebol como forma de recreação dentro de quadras de basquete, sem nenhuma regra especifica, nem tampouco limite para o numero de praticantes. Essa quantidade de cada equipe dependia do numero de alunos disponíveis e com interesse em jogar. A busca por um espaço fechado e coberto provavelmente teria acontecido por conta das baixas temperaturas daquela região (BELLO; SILVA e ALVES 2008; p. 13).

O idealizador dessa prática dentro dos ginásios uruguaios foi o professor Juan Carlos Ceriani, que nomeou o novo esporte como *Indoor-Football*, redigindo as primeiras regras em 1933 (BELLO; SILVA, ALVES 2008). Essas regras foram derivadas do basquetebol, handebol e pólo aquático.

Devido a sua praticidade, tanto no reduzido número de jogadores necessários em uma partida, quanto no espaço menor que exigia, o esporte rapidamente adquiriu crescente popularidade, atingindo outras localidades, gerando novos torneios e conquistando adeptos em todas as capitais de vários países.

### 2.1.1 Futsal No Brasil

Independente da sua origem, por ser fácil entendimento e pratica simples, no inicio da década de 1950, esse jogo espalha-se pelo Brasil, mais precisamente pelo Rio de Janeiro e São Paulo, passando a ser chamado de futebol de salão (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Nessa mesma época, no Brasil, a fim de organizar a modalidade, criam-se varias federações estaduais, sendo pioneira a federação Metropolitana de futebol de salão (atual federação de futebol de salão do estado do Rio de Janeiro), fundada em 1954, com sede no America Futebol Clube. Na sequencia, fundam-se a Federação Paulista, em 1955, a Gaúcha, a Cearense e a Paranaense, em 1956. (BELLO; SILVA, ALVES 2008, p. 14).

Um dos brasileiros visitantes que viu a prática do futebol em ginásios no Uruguai naquela época foi Habib Maphuz, que trouxe a ideia para a ACM de São Paulo, criando o primeiro regulamento da modalidade (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Nessa época, crescia o numero de pessoas interessadas na pratica do futebol, sendo cada vez mais difícil encontrar espaços adequados e disponíveis para isso. Isso ocorreu pelo o fato do aumento de imigrantes em São Paulo (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Esponaneamente, a pratica do futebol no Brasil transfere seus palcos para arenas fechadas, onde, no inicio, jogava-se com seis ou sete jogadores em cada equipe, podendo muitas vezes utilizar das paredes para tocar a bola. Em 1936, no Rio de Janeiro, Roger Grain publicou normas e regulamentações para a pratica do futebol de salão, na revista de educação física, n.6 (BELLO; SILVA, ALVES 2008, p. 14).

Prosperando em nível mundial, surge em 25 de julho de 1971 a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), fundada no Rio de Janeiro, tendo o brasileiro João Havelange como primeiro presidente (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Pode-se sinalizar, após esses eventos e fatos discutidos e apresentados, que possivelmente, a ideia de se jogar futebol em quadras fechadas deve ter tido suas origens em solo uruguaio (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

### 2.1.2 Futsal Feminino

Na década de 1980, existiam duas grandes equipes masculinas de voleibol, no entanto, ainda havia muito preconceito de que esporte tinha caráter feminino.

Naquela época, ainda se pregava nas escolas de que futebol era uma esporte para homens e voleibol para mulheres, desta forma quando um homem praticava voleibol ou alguma mulher praticava futebol eram vistos como homossexuais (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Aos poucos, o preconceito foi perdendo espaço para a admiração e, com a chamada “geração de prata”, que foi a equipe que ganhou a medalha no vôlei dos Jogos Olímpicos em Los Angeles (1984), essa modalidade passa a ser encarada de forma diferente no Brasil.

O futsal feminino ainda não teve esse salto de inserção na sociedade, nem tampouco no futebol de campo, e ainda sofre com discriminação e falta de apoio. (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Essa trajetória do futsal feminino no Brasil tem seu ponto de partida oficial em janeiro de 1983, quando o Conselho Nacional de Desportos (CND) liberou a prática do futebol e futebol de salão para mulheres e em abril a FIFUSA também avaliza essa prática (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Daí em diante, os estados passa a organizar a modalidade e os campeonatos ganham espaço, sendo o primeiro evento oficial organizado pela CBFS aconteceu em Mairinque (interior de São Paulo) no ano de 1992 e se chamou Taça Brasil de clubes. (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

No ano de 2001, a CBFS cria um departamento para gerenciar o futsal feminino, dirigido por Inês do Santos até 2004. Nessa fase, a primeira convocação feita para compor a Seleção Brasileira de futsal feminina ocorreu em dezembro de 2001, para um desafio contra o Paraguai em dois jogos, um em Londrina e outro em Cornélio Procopio, ambos vencidos pelo Brasil (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Em 2005 foi criada a Liga Feminina de Futsal, que contou com a participação de dez equipes e teve seu lançamento em Londrina, onde realizou três amistosos contra a Espanha, dessa vez o resultado foi de duas derrotas e uma vitória. (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Logo em seguida a esses amistosos, em 2005, a cidade de Barueri (SP) é sede do I Campeonato Sul Americano de Futsal Feminino, o Brasil consagra-se campeão invicto, seguido pelo Equador e Uruguai.

Apesar de alguns percalços políticos, esperamos que o futsal feminino possa encontrar seu espaço dentro do concorrido mundo do Futebol, e especificamente do futsal masculino, a fim de que mais mulheres usufruam dessa atividade e possam

ser beneficiadas das vantagens que se tem por meio da prática desportiva (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

É lógico que a nossa sociedade evoluiu muito em termos de tomada de consciência. Foi preciso um show nas últimas olimpíadas para que nós, brasileiros, percebêssemos que elas existiam (FRANCO, 2000).

Acreditamos que um bom começo para essa prática torna-se mais popular e menos preconceituosa no nosso país passa por uma difusão e inserção de maneira mais contundente nos bancos escolares, nas aulas de Educação Física e na montagem de equipes de treinamento dentro de escolas.

### **2.1.3 Características Da Modalidade**

De acordo com Cyrino (2002) nas partidas de Futsal há uma grande intensidade de movimentação que abrange os participantes de forma geral e leva a um elevado gasto de energia, pressupondo uma solicitação metabólica e neuromuscular elevada, o que evidencia as contribuições de esporte para o desenvolvimento motor.

Desse modo (Oliveira 2003 apud Navarro; Almeida 2008) faz um apanhado geral sobre as características da modalidade, tais como:

- 1- O futsal profissional caracteriza-se por ser um jogo de grande dinamismo, que se desenvolve em dois tempos de 20 minutos, e, cada um, dividido em dois tempos de 10 minutos, dos quais são 5 jogadores cada equipe.
- 2- No futsal, as ações táticas são de grande importância na partida, mas, para realiza-las, os jogadores devem possuir boa técnica e boa preparação física e mental.
- 3- Durante as partidas, jogadores realizam ações com diferentes intensidades, volumes e trabalhos de recuperação, sendo que a dinâmica do jogo não é constante, pois se caracteriza como uma modalidade de esporte intermitente e acíclica.
- 4- Os jogadores são substituídos constantemente, pois realizam atividades de elevado custo energéticos, com mudanças bruscas de direção, sentido e ritmos, tendo, com isso, pouco tempo de recuperação.
- 5- De maneira geral, pode-se afirmar que, no futsal, para se obter um bom desempenho, o atleta deve realizar uma combinação entre as capacidades condicionais: força, flexibilidade, agilidade, velocidade, entre outras, com as

capacidades coordenativas: equilíbrio, ritmo, velocidade de reação e tempo de reação.

#### **2.1.4 Benefícios Do Futsal**

O Futsal, na concepção de Mutti (2003), pressupõe compreender as diversas condições que se relacionam com sua execução, bem como as respostas necessárias que as situações do jogo requerem. Nesse aspecto, a aprendizagem deve ser orientada no sentido de ocorrer uma adaptação funcional em detrimento das condições e características da modalidade que pressupõem habilidades motoras e contribuem para sua manutenção e desenvolvimento, o que reflete na saúde de todo o organismo.

O ensino dos jogos desportivos coletivos tem sido predominantemente como um processo de transmissão das técnicas básicas do jogo, apresentadas normalmente de uma forma descontextualizada e privilegiando os aspectos da realização motora dos gestos em detrimento dos aspectos do seu uso em situação (Read & Devis, 1990 apud Graça, Oliveira, 1998).

O envolvimento de crianças e jovens com o esporte em nosso país, embora muito menor que o desejável, torna-se necessária uma revisão e ao mesmo tempo um aprofundamento da metodologia de formação esportiva (BARBANTI, 2005).

Os benefícios da participação de crianças no esporte são muitos. Os defensores dessa ideia são muitos exemplos de como os esportes podem contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e social delas (BARBANTI 2005).

O sentido do futsal é a dinâmica, os movimentos corporais, a concentração, a qualidade de vida, a alegria e a cooperatividade, a interação e a solidariedade nas competições (NAVARRO; ALMEIDA 2008).

Mutti (2003) afirma que o desenvolvimento motor das crianças pressupõe várias experiências motoras que devem ser construídas no tempo e hábitos. Nesse âmbito, a iniciação do Futsal deve ser considerada como uma extensão do processo de desenvolvimento motor, pelo fato de haver nela a aplicação de vários movimentos e experiências que viabilizam o aumento do acervo motor das crianças e contribuem para seu crescimento sadio e maior qualidade de vida.

Barbanti cita alguns objetivos do esporte á criança, tais como, desenvolver competências motoras; ensinar cooperação; ter alegrias e diversões; desenvolver

aptidão física; contribuir para o desenvolvimento moral; ensinar a competir e entre muitas outras.

Se apenas alguns desses objetivos fossem atingidos pela participação em esportes, esta já seria bem justificada.

É claro que a simples indicação desses esportes não garante que todas as crianças em um programa esportivo vão obter todos os benefícios, nem que estes serão alcançados com a participação em esportes (BARBANTI 2005). Mas leva-se em conta que esses objetivos podem ser obtidos por meio de atividades não esportivas, embora o esporte seja culturalmente um dos meios para isso.

Os movimentos e incentivos à prática não convencional de atividades físicas produziram o desvelamento de grupos marginalizados, embora não fosse este um de seus objetivos (DA COSTA, PEREIRA 1989).

Esta evidência tornou-se mais nítida no esporte por seu caráter seletivo, continuando sutil na educação física – prática nas suas proposições teóricas, isto é, sujeita a condições similares a serem encontradas nas escolas, clubes, academias e até mesmo na recreação pelas disparidades sociais que criam inacessibilidade (DA COSTA, PEREIRA 1989).

Portanto,

À homogeneidade pretendida pela prática escolar e clubística acrescentou-se a heterogeneidade dos grupos sociais, geralmente identificados por interesses, localização, disponibilidade e parentesco, bem como a especificidade de grupos marginais, tais como idosos, menores abandonados, habitantes de áreas rurais, deficientes físicos, presidiários, viciados em drogas, pessoas pobres, desempregadas etc. (DA COSTA, PEREIRA 1989; p.16).

Estes “cidadãos de segunda classe” constituem em muitos países, inclusive o Brasil, a maioria da população alguns casos por afluência, outros por pobreza e injustiça social, e ainda outros por isolamento preconceituoso (DA COSTA, PEREIRA 1989).

Portanto Da Costa afirma que,

Constituindo uma das raras intermediações para a mobilização e conscientização de pessoas marginalizadas, a educação física, como também o esporte e a recreação, em que os riscos de desvio de propósito e de uso incompleto, têm viabilidade frequente comprovada na recuperação social e na prevenção de saúde, além da desejável participação política e comunitária (DA COSTA, PEREIRA 1989; p.16).

O que pretende enfatizar com esses objetivos é que eles podem ser alcançados por meio de um esforço combinado de treinadores, pais, árbitros e dirigentes, que entendam a criança e o jovem, suas necessidades e suas limitações (BARBANTI 2005).

Não há uma idade considerada “ideal” ou “melhor” para as crianças começarem a competir no esporte. Depende do indivíduo e do esporte praticado. As crianças variam substancialmente na velocidade da maturação física e psicológica, com alguns alcançando a maturidade mais cedo que os outros (BARBANTI, 2005).

A adaptação “ apropriada” da educação física e do esporte, previsível para a prática a partir de grupos sociais e de segmentos marginais, define-se,

Essencialmente dentro do marco cultural, em face da necessidade de serem propostos exercícios e jogos com base nas aspirações, símbolos, valores e tradições das pessoas e grupos, bem como se respeitando peculiaridades regionais. (DA COSTA, PEREIRA 1989; p.17).

Ao darmos maior abrangência a estas caracterizações, alcançando de modo geral,

Será possível convergir para concepção de direito ao esporte, proposto originalmente pelo conselho da Europa e hoje tendendo à universalização, isto é, para o livre acesso à prática de atividades físicas por qualquer pessoa nas circunstâncias da vida comum, e em igualdade com os demais direitos da cidadania. (DA COSTA, PEREIRA 1989; p.16).

Este tipo de aproximação ao problema aparenta ter maior validade e deverá se somar aos demais, como os de democratização das oportunidades de lazer e de prevenção à saúde (DA COSTA, PEREIRA 1989).

## 2.2 ESPORTE

Ao fazermos um retrospecto da evolução dos esportes no nosso país, principalmente nas últimas duas décadas, podemos constatar que, inegavelmente, houve um grande progresso (NETO, 1997).

Na realidade, o que mais nos entusiasma não é o esporte competitivo, e sim a consciência da população quanto a importância da prática da atividade física para a saúde (NETO, 1997).

Muitas definições de esporte incluem a noção que ele é uma atividade física. Em outras palavras, ele envolve o uso de atividades motoras, proeza física ou esforço físico. Isto já delimita o conceito, mas diferentes atividades físicas

claramente variam na sua caracterização de habilidade motora, proeza ou esforço (BARBANTI, 2003).

Para uma atividade física ser classificada como esporte, ela deve ocorrer sob um conjunto particular de circunstâncias. A participação em atividades físicas pode acontecer em situações que vão do informal e desestruturada ao formal e organizada (BARBANTI, 2003).

O fenômeno esportivo vai assumir enquanto fenômeno típico da modernidade e como essas características se alteram em conformidade com os desenvolvimentos ou movimentos societários mais amplos (BRACHT, 2000).

O esporte, como ele é “destilado” das práticas, corporais da aristocracia/burguesia inglesa e das classes populares, é prototípico da modernidade (BRACHT, 2000).

A prática corporal (a esportiva) está fortemente orientada pelos princípios do rendimento e da competição, assim como estes são elementos importantes da ordem social capitalista (BRACHT, 2000).

Dizia-se: o esporte desenvolve o gosto pela luta, o sentido do esforço, a solidariedade, a abnegação, a coragem, a lealdade, a suplantação de si próprio, características (valores) que auxiliaram sua legitimação social (BRACHT, 2000).

Barbanti (2003, p. 9) afirma que, à luz das três condições discutidas é possível definir esporte da seguinte maneira:

Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

O esporte é um fenômeno cultural e social que influencia e sofre influência da sociedade e muitas vezes seus problemas são os mesmos da própria sociedade. Cada vez mais o esporte se torna parte do nosso mundo social (BARBANTI, 2003).

### **2.2.1 Esporte em saúde**

A aptidão física significa, de uma forma geral, a capacidade e o estado de rendimento do ser humano, assim como a disposição atual para uma determinada área de atuação (WEINNECK, 2003).

Para Nahas (2003) a aptidão física pode ser definida como a capacidade que um indivíduo possui para realizar atividades. Esta característica humana pode

derivar de fatores herdados do estado de saúde, alimentação e principalmente, da pratica regular de exercícios físicos.

O esporte em si não é saudável, mas poderá ser sempre saudável, se for levada em consideração a forma como é praticado (WEINNECK, 2003).

Todo esporte por mais saudável que seja se praticado de forma excessiva, pode inverter os efeitos positivos e conduzir para danos à saúde. Além disso é valido que um esporte ou modalidade esportiva que por um determinado período na vida de uma pessoa era considerado saudável pode se tornar repentinamente nocivo à saúde (WEINNECK, 2003, p.29).

A atividade física e a aptidão física têm sido associadas ao bem estar, à saúde e à qualidade de vida das pessoas em todas as faixas etárias, principalmente na meia idade e na velhice (NAHAS, 2003).

Para cada faixa etária existe um tipo de esporte. A idade e naturalmente o estado atual de saúde é a medida de todas as coisas (WEINNECK, 2003).

É oportuno também destacar os problemas eventualmente decorrentes da iniciação precoce em atividades competitivas. Não há, na verdade, contraindicação para a prática esportiva de natureza competitiva para a criança, mesmo em fase mais precoce. Os problemas aparecem quando os programas de treinamento com exagero de sobrecarga são impostos com objetivos de melhora de desempenho em prejuízo a saúde (NETO, 1997).

O esporte pode se tornar eficiente para a saúde se for praticado de forma ativa (WEINNECK, 2003).

Ao iniciar crianças em uma pratica sistemática de uma modalidade, acaba-se por desrespeitar etapas importantes do crescimento e da maturação do individuo (REIS, RIBEIRO, 2005, apud NAVARRO; ALMEIDA 2008).

Se for dada a criança a liberdade de realizar atividade física de forma espontânea, o risco de excesso de exercícios nunca existirá. O problema começa a existir quando os adultos interferem na atividade física das crianças (NETO, 1997).

Evidentemente, quando a interferência é de um profissional competente e dotado do conhecimento necessário para a adequada orientação, a interferência do adulto pode ser extremamente positiva, por outro lado quando esta orientação é direcionada de maneira muitas vezes até obsessiva para a melhora da performance em determinadas modalidades esportivas, pode ter sérios problemas (NETO, 1997).

Por mais que a criança manifeste até um certo entusiasmo pela prática de uma determinada modalidade esportiva, devemos ter muito cuidado com os programas de treinamento precocemente (NETO, 1997).

Neto, 1997 cita que a atividade física ou esportiva ideal para a criança é aquela que se caracteriza pelos seguintes aspectos:

- Seja realizada com prazer pela criança, sem imposição pelos pais;
- Caracterize-se predominantemente por exercícios aeróbios, ou seja de intensidade moderada e longa duração;
- Seja desenvolvida espontaneamente ou orientada por profissionais competentes; tenha objetivo principal o desenvolvimento da saúde física e mental.

### **2.2.2 Rendimento esportivo**

O desempenho esportivo é a consequência de vários processos internos em diferentes níveis, não apenas de elaboração e de decisão do movimento, mas de inúmeras regulações autonômicas tais como da frequência cardíaca, frequência respiratória, substratos energéticos, temperatura, equilíbrio hidroeletrólítico e hormonal, as quais sofrem influências motivacionais e emocionais; todos esses processos adaptados às interferências de fatores ambientais, com especial ênfase ao Treinamento Físico. (KISS, M.A.P.D.M. et al., 2002)

Desempenho esportivo é um fenômeno complexo, resultante de vários processos e fatores internos e externos ao indivíduo, devendo ser compreendido como um sistema aberto. Ele expressa em determinado instante temporal a Condição Global do indivíduo. O atleta, ou genericamente o indivíduo, é um estado físico no espaço-tempo, resultante de seu embasamento genético expresso através das condições físicas e psicoemocional, o qual é modulado na sua expressão por diferentes variáveis ambientais, das quais o treinamento físico é uma delas, outras sendo: condição de saúde, entendida como ausência de lesão, de fadiga crônica e de drogas, nutrição adequada, além de condições sócio culturais favoráveis.

Nas crianças devem-se considerar suas necessidades e possibilidades, em função delas, aplicar o processo mais individualizado possível que permita sua melhora (FERNÁNDEZ; SAÍNZ; GARZÓN, 2002).

É inteiramente incorreto considerar a criança como um adulto pequeno, e fazer sua preparação diminuindo a quantidade de trabalho a realizar, utilizando menos sistemas de treinamento empregados pelo adulto para sua preparação (FERNÁNDEZ; SAÍNZ; GARZÓN, 2002).

Nesse sentido,

Parece interessante ampliar o conceito de treinamento desportivo para treinamento físico-desportivo, dado que a preparação feita pela pessoa em sempre é dirigida a melhora na realização de esforços físicos não necessariamente desportivos, mas que são imprescindíveis para a atividade cotidiana, tanto de trabalho como de lazer, como andar, correr, saltar, levantar e manipular objetos, escrever, falar ou simplesmente manter uma postura corporal adequada (FERNÁNDEZ; SAÍNZ; GARZÓN, 2002 p. 115).

Na aprendizagem do futsal, faz-se necessário observar as ações motoras contidas nas diferentes técnicas individuais e suas implicações na execução dos elementos do jogo, como passe, chute, drible e condução (NAVARRO, ALMEIDA 2008).

### **2.2.3 Esporte e lazer**

Ensinar o futebol (futsal) é transferir a brincadeira da rua para a escola, fazer que a criança aprenda brincando, pois foi dessa forma que os brasileiros aprenderam a jogar futebol (NAVARRO, ALMEIDA 2008).

“Brincar” refere-se ao comportamento que surge da preocupação pessoal do participante com a dinâmica da própria atividade. A brincadeira é “uma atividade livre que se coloca de maneira bastante conscienciosa fora da vida normal, sendo não séria” não ligada a interesses matérias, confinada em seus próprios limites, e que acontecem de acordo com regras fixas, como conceituou (Barbanti 2003 apud Huizinga 1955).

As escolinhas de futebol (futsal) não conseguirão ensinar ninguém a jogar futebol direito se não deixarem as crianças brincarem (FREIRE, 1998 apud NAVARRO; ALMEIDA, 2008).

Para (FREIRE, 1998 apud NAVARRO; ALMEIDA, 2008) escola não é rua, o ensino deve ser feito com adaptação. Ao ensinar, perde-se o ambiente natural de aprendizagem das brincadeiras de rua. Por outro lado, isso pode ser compensado com a inclusão de bons profissionais, de especialistas que sejam formados para ensinar futebol e futsal.

Para (BARBANTI, 2005 apud NAVARRO; ALMEIDA 2008), brincar é um modo de vida e de aprendizagem da criança. A brincadeira é espontânea, voluntária agradável e, algumas vezes, até frustrante, mas é sempre um acúmulo de experiências.

Para (SANTANA 2001 apud NAVARRO; ALMEIDA 2008)

O futsal é para a criança uma prática de aprendizagem esportiva que precede a prática do esporte de rendimento, e deveria ser um processo de contínua construção de conhecimentos, ideias e valores, excluindo-se dessa prática o ideário fundamentado na competição, na busca de talentos esportivos, na supervalorização do rendimento físico e, principalmente, como uma via acesso para a realização das aspirações de pais, técnicos ou dirigentes esportivos.

Na criança, a brincadeira testa seu corpo e sua mente, desafia suas habilidades e imaginação, traz conhecimento, faz conhecer pessoas, linguagens, habilidades e conceitos (BARBANTI, 2005 apud NAVARRO; ALMEIDA 2008).

A criança procura o jogo com uma necessidade, e não como uma distração. É pelo jogo que a criança se revela. As suas inclinações, boas ou más, sua vocação suas habilidades, seu caráter, tudo que ela traz em seu *eu* em formação torna-se visível pelo jogo e pelas brincadeiras (KISHIMOTO, 2003 apud NAVARRO; ALMEIDA 2008)

Qualquer atividade poderá ser adaptada à faixa etária, sendo sempre respeitada a característica da criança em função da idade (NAVARRO; ALMEIDA 2008).

A prioridade de brincadeira e jogos precisa ser realizado nas escolas, nos clubes e nos centros esportivos. Brincar é útil em qualquer época da vida, e é a principal base de criatividade nas crianças, assim como nos adultos (BARBANTI, 2005 apud NAVARRO; ALMEIDA 2008).

### **2.3 Motivação**

A motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais (SAMULSKI, 2002).

A intensidade da motivação depende da diferença entre o estado atual do indivíduo e o estado futuro, ou melhor, o objetivo que ele quer atingir (FRANCO, 2000).

Cada pessoa possui duas tendências motivacionais: a tendência de procurar sucesso e a tendência de evitar o fracasso (SAMULSKI, 2002).

Tarefas muito fácil despertam pouca motivação assim como difíceis produzem frustração e desinteresse (FRANCO, 2000).

Samulski (2002) afirma que,

O motivo de procurar sucesso é definido como a capacidade de vivenciar orgulho e satisfação na realização das tarefas, enquanto o motivo de evitar o fracasso é determinado como a capacidade de experimentar a vergonha e humilhação como consequência do fracasso. O comportamento de uma pessoa é influenciado pela interação entre essas duas tendências motivacionais.

A existência do esporte depende do equilíbrio entre a motivação intrínseca e a motivação extrínseca (BARBANTI, 2003).

A motivação extrínseca compreende fatores externos que levam os jovens à prática da atividade física, como, por exemplo, influência de colegas, dos pais e do professor (MARZINEK, NETO, 2007). Elas vêm de uma de uma necessidade externa à pessoa. A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior (FRANCO, 2000).

Já a motivação intrínseca inclui fatores internos, como o prazer, satisfação, força de vontade. (MARZINEK, NETO, 2007). Refere-se à parte íntima, inseparável. A motivação intrínseca, então é aquela razão, aquele motivo, que vem de dentro da pessoa (FRANCO, 2000).

Já em relação à motivação do técnico, Samulski (2002) afirma que ele deve criar um clima positivo de treinamento e de competição, que resultará na redução de muitos problemas. Seus atletas treinarão mais motivados e apresentarão uma orientação positiva na competição.

Tanto o técnico pode facilitar a imagem que cada atleta seu faz de si próprio, como também pode “arrasar” com qualquer projeto de autoimagem esportiva.

Desenvolver em seus atletas a motivação para o rendimento e o sucesso. Eles devem aprender a não desistir imediatamente ou desanimar diante das dificuldades. A certeza da vitória ou de um bom rendimento pode ajudar a superar fases críticas na competição, por exemplo: o “ponto morto” na maratona. (SAMULSKI, 2002, p. 126).

Esse processo lhes proporcionará uma interação mais consciente com seus atletas, sendo decisivo para o esporte de alto rendimento. (SAMULSKI, 2002).

Realizando um treinamento de motivação fundamentado em bases científicas, os treinadores podem aprender sistematicamente varias medidas efetivas de motivação (SAMULSKI, 2002).

Segundo Samulski (2002) determinantes externos promovem motivação para o rendimento esportivo e este é determinado por incentivos e dificuldades e problemas. Por incentivos entende-se a antecipação de prêmios como elogios, reconhecimento social e dinheiro, que estão relacionados com o resultado da ação.

## **2.4 Influência dos pais**

Alem da motivação dos treinadores (técnicos) entre outros fatores, a influência dos pais sobre os filhos na prática do esporte é muito influente.

Que a prática esportiva equilibrada faz bem para o desenvolvimento das crianças, todos nós sabemos. Mas ate que ponto um pai ou um tio, ou até um grande amigo pode ajudar uma criança ou adolescente a praticar uma modalidade esportiva?

Geralmente os pais estão acostumados a delegar a educação esportiva de seus filhos a um clube ou ate mesmo à escola de primeiro grau. O posicionamento dos pais perante a iniciação esportiva de seus filhos torna-se determinante do discurso desse caminho a ser percorrido. (FRANCO, 2000).

O comportamento humano tem sido um tema que desperta interesse em pesquisas no campo da psicologia relacionada ao esporte. (NAVARRO; ALMEIDA 2008).

Esse é um dos principais motivos, entre outros, que movimentam o professor e o treinador na busca de compreensão da complexidade relativa ao sujeito e aos aspectos relacionais que o envolvem com a família e a sociedade. (NAVARRO; ALMEIDA 2008).

A ansiedade é um fenômeno psicológico que segundo (BRANDÃO 1995 apud NAVARRO; ALMEIDA 2008), é definido como uma emoção que se relaciona ao

processo adaptativo do ser humano ao cotidiano de sua vida e aos regulamentos que lhe são impostos como condições de socialização.

Em se tratando de vida esportiva, é uma emoção presente, à qual estão relacionados o comportamento e o rendimento de desempenho, sendo, no entanto, de avaliação subjetiva, como um fenômeno que permanece entre a expectativa e a dúvida que o atleta sente em momentos que antecedem uma competição (NAVARRO; ALMEIDA 2008, p. 133).

Geralmente o que somos tem a ver com a família especialmente com a educação, os pais por muitas vezes são figura que levamos para a vida, do qual nos orgulhamos. Entretanto nem sempre os exemplos são positivos, em algumas vezes, podem ser até negativos.

Segundo Becker Jr (2000), alguns pais matriculam seus filhos numa escola esportiva sem consultá-lo, apenas informando o horário em que deverá participar da mesma. O critério para a escola da atividade, muitas vezes, é que naquele horário em que os pais têm afazeres profissionais ou sociais, que os impediriam de ficar cuidando da criança.

Os pais para (SULIVAN; ANDERSON 2004 apud NAVARRO; ALMEIDA 2008),

O envolvimento dos pais é necessário nas experiências esportivas dos filhos, porém a sua conduta, muitas vezes, reflete-se nas crianças e causa-lhes estresse emocional. Muitos pais são técnicos dos próprios filhos, e esse é um fator que causa desgastes nas relações parentais, pois as crianças nem sempre sabem identificar durante os treinamentos se é o pai ou o treinador quem está presente, confundindo seus papéis. Quanto aos pais, eles também se perdem no exercício dos dois papéis, tendo dificuldades de se portarem com imparcialidade durante a prática ou os treinos dos filhos enquanto atletas.

Para Machado (1997), “os pais, com seus poderes e autoridades, são os torcedores mais ácidos. Revelam-se pessoas de uma cobrança acima da média e, devido á aproximação afetiva, exercem o direito de insultar, esbravejar e gesticular-se como, com total atitude, os erros ou indecisões assistidas pudessem vir a ser eliminadas da partida”.

Se surge uma ansiedade que afeta o estado cognitivo, como a apreensão ou o medo, a autoconfiança é abalada e os resultados são negativos. (NAVARRO; ALMEIDA 2008).

No entanto, um alto nível de ansiedade que não afete o aspecto cognitivo e a autoconfiança pode fazer que o atleta apresente excelência de desempenho (NAVARRO; ALMEIDA 2008).

Franco, 2000 cita algumas tarefas importantes nas quais os pais deveriam seguir tais como: favorecer a participação esportiva das crianças no sentido de

informa-las sobre as diferentes modalidades esportivas, acompanhar na escolha da modalidade, ficar atentos na qualidade da formação do professor ou técnico com quem a criança terá contato, ficar atenta também na quantidade de treinamento, mostrar interesse pelas atividade esportivas dos filhos, e sempre ajudar a descobrir como querem se dedicar ao esporte.

Assim é importante então, ajuda-lo a “re-descobrir” o prazer de praticar jogos cooperativos, tão difundidos nestes últimos tempos.

#### **2.4.1 Mídia**

Em uma época em que a tecnologia está se sobressaindo, é muito difícil tirar do rumo das pessoas, os esportes de alto nível que estão sendo evidenciados na mídia. Os meios de comunicação exercem uma influência considerável em relação às pessoas. Os esportes que estão em evidência nas mídias, geralmente são os mais praticados pela sociedade. De maneira mais abrangente, SCHMITZ (2005) coloca que:

“O esporte ganha protagonismo através dos novos contornos e dos processos de transformação, advindos de diversos setores do conhecimento; eles tornam-se partes atuantes no estabelecimento de condições específicas de interação. Conseqüentemente, a abrangência do sistema midiático amplia a rede planetária dos interesses vinculados ao esporte, bem como a complexidade das questões que o envolvem.”

A mídia esportiva, em alguns casos, trata o esporte como agente formador para sociedade, onde as pessoas podem ter oportunidades e ocupação e em seguida direciona o jogo para o alto rendimento, omitindo valores consideráveis com relação aos aspectos que envolvem tal contexto. (SCHMITZ FILHO, SANTOS, KAUFMANN).

O futsal está inserindo-se no contexto midiático como espetáculo e entretenimento devido à facilitação da prática e sua derivação do futebol. O número de praticantes, espectadores e leitores vêm aumentando.

A introdução da mídia de ensino-aprendizagem pode trazer benefícios, pois facilita o acesso mais rápido e em maior proporção às novas informações e acontecimentos diários.

Sobre isso Toberosky 2003, (apud SCHMITZ FILHO, SANTOS, KAUFMANN 2010) diz: “Com a difusão e o uso da informática entramos em uma nova etapa cultural: a era digital. Essa realidade não passa despercebida às crianças”.

A mídia tem sua parcela de culpa na precocidade esportiva, pois o discurso hegemônico que se ouve é sempre aquele com falar de esporte é, acima de tudo, falar de competição, alta performance a troco de esforço intenso, vitórias, dinheiro, violência e nacionalismo (APOLO, 2007).

Adota-se, baseado nisso, um padrão adulto para a criança, onde entre elas sempre tem que existir um melhor, um vencedor, um campeão (APOLO, 2007).

Para Apolo (2007) não há o menor esforço, por exemplo, para tentar esclarecer e conscientizar diretores de clubes, agremiações, pais e todos os envolvidos no processo de Educação Esportiva sobre os verdadeiros caminhos que levam a formação de uma grande e pleno campeão através da mídia.

Apesar de no meio profissional quase todo professor saber desta necessidade, citada na literatura esportiva de diversas modalidades,

Ele preocupa-se apenas com aquilo que as federações esportivas priorizam e impõem como correto, que é a competição significativa para a massificação de suas modalidades e movimentações de capital em um mercado amplamente aberto! Para estas federações, não importam os meios ou os modelos “ideais”, que levam a criança à competição. Importa sim que estejam em competição, esquecendo-se de que a cada criança aproveitada para competições significativas, centenas estão absolutamente banidas de estar ali por falta de condições técnicas. (APOLO, 2007, p.54,55).

Não podemos menosprezar seres humanos, principalmente crianças que, de repente, por uma introspecção qualquer, aprendem e se adaptam a situações incríveis.

Dessa forma se houver empenho, pode-se usar a mídia de forma positiva, a favor da criança e do adolescente na educação esportiva, mudando paradigmas, divulgando e conscientizando, as diversas modalidades de forma uniforme, bem como os verdadeiros cominhos do esporte infantil através da mídia. Formando, assim, atletas e cidadãos bem melhores e mais completos (APOLO, 2007).

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo irei tratar sobre os aspectos metodológicos da pesquisa, apontando a característica da investigação, os sujeitos escolhidos para aplicação do instrumento de coleta de dados, e o formato para o tratamento e apresentação dos resultados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa do tipo descritiva exploratória, apresentada por Thomas e Nelson (2002), como aquela onde os problemas podem ser resolvidos através da observação, análise e descrição, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Além disso, para a realização desta pesquisa foi utilizado à técnica de estudo de caso, pois a mesma fornece informações sobre um indivíduo comunidade ou instituição e caracteriza o sujeito e sua condição (THOMAS e NELSON, 2002).

A pesquisa descritiva trabalha com técnicas para obtenção de declarações, utilizando geralmente questionários, mas também podendo ser feito através de entrevista ou levantamento normativo (THOMAS e NELSON, 2007).

O estudo terá caráter descritivo quantitativo. Para Creswell (2007) ao planejar um estudo quantitativo, a literatura é sempre usada no começo do estudo para apresentar um problema ou descrever em detalhes a literatura existente em uma seção intitulada “literatura relacionada” ou “revisão de literatura”, ou algo similar. Nesse modelo, o pesquisador quantitativo usa a literatura dedutivamente como estrutura para questões ou hipóteses de pesquisa.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foi formada por 16 atletas do sexo feminino de uma equipe de futsal sub- 17 do centro de Criciúma-SC.

A amostra foi simples e intencional, a participação das atletas foi por adesão.

### 3.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Que os praticantes participem da equipe feminina de futsal sub- 17. Todas as atletas poderão participar.

A participação das atletas foi por espontaneidade.

### 3.3 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Foi entregue a carta de apresentação para a treinadora responsável pela a equipe de futsal feminina para a permissão da participação de suas atletas na seguinte pesquisa.

A forma para se realizar a coleta de dados pode ser feita de várias maneiras, sendo elas: observação, entrevista, análise de conteúdo, levantamento de dados, questionário, entre outros. Os questionários são ferramentas de pesquisa por meio das quais as pessoas devem responder ao mesmo conjunto de perguntas em uma ordem predeterminada (GRAY 2012).

Sendo assim foi realizado um questionário com questões fechadas, pois para Gray (2012), as questões fechadas são aquelas em que se oferece ao respondente um conjunto de respostas pré-elaboradas como "sim/não", "verdadeiro/falso", resposta de múltipla escolha, ou oportunidade de escolher vários números representados a força de sentimento ou atitude.

O questionário utilizado foi o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998).

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada durante o treinamento da equipe que é realizado semanalmente.

Foi estabelecido contato com a equipe de futsal feminino onde se realizou a pesquisa, e foram esclarecidos todos os procedimentos e objetivos da mesma. A pesquisa tem como instrumento de coleta de dados, a utilização do questionário direcionada aos atletas da equipe feminina de futsal sub-17.

Todos os voluntários foram instruídos sobre os procedimentos e objetivos do estudo.

### 3.5 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

Como instrumento utilizou-se o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998).

Esse instrumento é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias - rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer, nas quais o indivíduo assinala o grau de importância percebido em cada uma delas (nada importante – pouco importante - muito importante).

### 3.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi analisada uma equipe de rendimento sub-17 feminino, onde participaram 16 atletas, com idade média de 16 anos, que responderam individualmente questionário: Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998), com a permissão da treinadora.

Seguidamente foram analisadas as questões separadamente por seus tópicos: Rendimento esportivo, Saúde e Amizade/Lazer.

**Tabela 1:** Frequência do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria rendimento desportivo.

Rendimento	Grau de Importância		
	<i>Nada Importante</i>	<i>Pouco Importante</i>	<i>Muito Importante</i>
Para vencer	0	0	16
Para ser o melhor no esporte	0	3	13
Para competir	1	0	15
Parar ser um atleta	0	0	16
Para desenvolver habilidades	0	0	16
Para aprender novos esportes	0	5	11
Para ser jogador quando crescer	0	0	16

Fonte: Cardoso (2012)

A tabela 1 mostra que os motivos considerados mais relevantes para os atletas, foram “Para vencer”, “Para ser um atleta”, “Para desenvolver habilidades” e

“Para ser um jogador quando crescer”, e o aspecto que apresentou menor índice de relevância foi “Para aprender novos esportes”. **Esses resultados demonstram que as atletas analisadas se motivam com intuito de ser uma atleta profissional quando crescer, e que vencer para elas é muito importante, no entanto aprender novos esportes não é suas prioridades.** Os resultados referentes à categoria rendimento desportivo analisados nesta pesquisa são similares com os estudos de Nuñez et al (2008) e Wankel e Kreisel (1985) que constataram que os principais fatores motivacionais eram os intrínsecos, como “para desenvolver habilidades” e para “ser um atleta” ou “ter um bom desempenho no esporte”.

**Tabela 2:** Frequência do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria saúde.

Saúde	Grau de Importância		
	<i>Nada Importante</i>	<i>Pouco Importante</i>	<i>Muito Importante</i>
Para exercitar-se	1	2	13
Para manter a saúde	0	0	16
Para desenvolver a musculatura	1	6	9
Para ter um bom aspecto	0	2	14
Para manter o corpo em forma	0	6	10
Para emagrecer	4	6	6

Fonte: Cardoso (2012)

Em relação à tabela 2 a qual está relacionada à motivação na categoria saúde, os resultados mostraram que, o que mais motivava as atletas era “manter a saúde” e “Para ter um bom aspecto”, enquanto o que teve menor relevância foi “Para emagrecer”. **Os resultados referentes à categoria saúde levam a crer que as atletas se preocupam com a manutenção da saúde.** A maior motivação para manter a saúde, nessa categoria, pode estar sendo influenciada por fatores extrínsecos como a família, pois, de acordo com Nuñez et al (2008) e Tani (2001), na atualidade existe grande preocupação por parte dos pais com a qualidade de vida e saúde de seus filhos, sendo o esporte muitas vezes utilizado como meio de prevenção de doenças associadas ao sedentarismo.

**Tabela 3:** Frequência do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria amizade/lazer.

Amizade/Lazer	Grau de Importancia		
	<i>Nada Importante</i>	<i>Pouco Importante</i>	<i>Muito Importante</i>
Para brincar	7	6	3
Porque eu gosto	0	0	16
Para encontrar os amigos	1	7	8
Para me divertir	2	9	5
Para fazer novos amigos	0	10	6
Para não ficar em casa	7	3	6

Fonte: Cardoso (2012)

Já na tabela 3 que se refere ao grau de motivação em relação à categoria amizade e lazer, as que tiveram mais relevância foram “Porque eu gosto” e “Para encontrar os amigos” enquanto o que teve menor relevância foi “Para brincar”. Segundo Nuñez et al ( 2008) e Lawther (1973), gostar de praticar é de suma importância para a permanência de um indivíduo em uma modalidade esportiva, pois o valor educacional, o valor recreativo e o valor de saúde mental existente nos esportes, tendem a diminuir quando a atividade não é divertida.

Mostra que elas estão mais interessadas em treinar para ter como objetivo ser uma atleta profissional, do que simplesmente ir para brincar.

**Tabela 4:** Frequência de participação dos pais na prática dos filhos no futsal

Pais	Grau de importância		
	<i>Nada Importante</i>	<i>Pouco Importante</i>	<i>Muito Importante</i>
Influência dos pais na prática do futsal	2	3	11
O incentivo dos pais na prática do futsal	0	3	13

Fonte: Cardoso (2012)

Na tabela 4 referem-se ao grau de frequência de participação dos pais na prática dos filhos no futsal, as que tiveram mais relevância foi o “incentivo dos pais na prática do futsal”, mas a “influencia dos pais na prática do futsal” também foi relevante. Varias pesquisas apresentadas por Vilani; Samulski (2002) apud Weiberg & Gould (2001) como Krane, Greenleaf, Snow (1997); Brustad (1993); Van Yperen (1995); Duda & Hom (1993); Strean (1995) abordam um contexto onde a influencia do comportamento dos pais diante da prática esportiva dos seus filhos e do incentivo a esta, podem afetar tanto de forma positiva, quanto negativamente o rendimento e a própria carreira dos jovens atletas. De acordo com Vilani; Samulski (2002) apud Weiberg & Gould (2001) “o desafio para as pessoas envolvidas com esportes juvenis é identificar as formas precisas com que os pais podem afetar positivamente a experiência das crianças e encoraja-los a empregarem essas praticas.

**Tabela 5:** Influência da mídia na prática do futsal

Mídia	Grau de importancia		
	<i>Nada Importante</i>	<i>Pouco Importante</i>	<i>Muito Importante</i>
A influência da mídia na prática do futsal.	5	5	6

Fonte: Cardoso (2012)

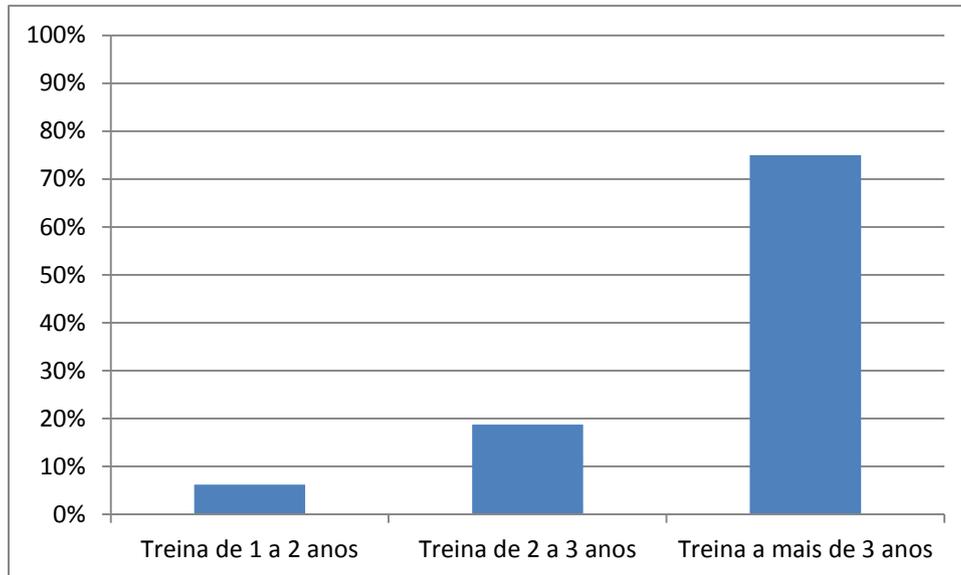
Como se pode observar na tabela 5 a influência da mídia não vem sendo muito importante para o inicio da prática do futsal ou o esporte em si. Para Betti (2002), se a mídia enfocasse o esporte como cooperação, autoconhecimento, sociabilização etc., em vez da habitual ênfase no binômio vitória-derrota, recompensa extrínseca, violência etc., ainda assim estaria fragmentando e descontextualizando o fenômeno esportivo, pois a competição e uma certa agressividade são a ele inerentes. Ou mesmo como diria Elias (1990) apud Betti (1998), o esporte é um lugar socialmente permitido para a expressão da beligerância e agressão, de maneira controlada. Evidentemente, estamos nos referindo ao esporte formal, institucionalizado em federações e passível de espetacularização pela televisão, e, portanto, ignorando a polissemia associada à palavra “esporte”

Além do questionário aplicado é necessário o conhecimento das condições de treino. Para complementar o trabalho foi aplicado juntamente ao questionário para

obter maiores informações perguntas sobre o tempo de treino e as condições (estudo, alimentação, moradia, transporte) em que as atletas se encontram.

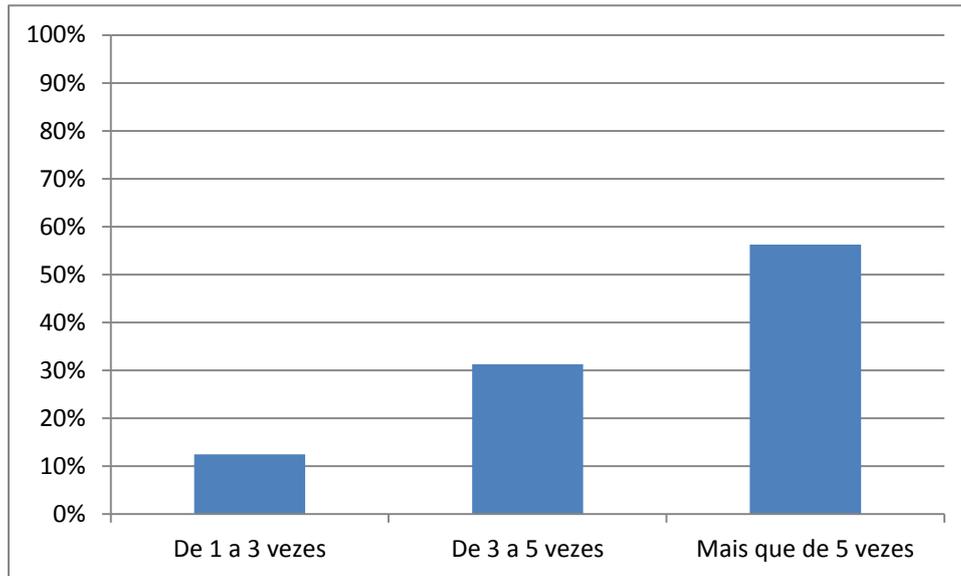
Na Figura 1 porcentagem de atletas versus quanto tempo treinam.

**Figura 1** – Quantidade de anos que as atletas treinam



Fonte: Cardoso (2012)

Observa-se que na Figura 1 que a maioria das jogadoras participantes da equipe de Futsal Sub-15 feminino treinam há mais de 3 anos. Na Figura 2 estão apresentados a quantidade de treinos realizados durante a semana:

**Figura 2 – Quantidade de treinos na semana**

Fonte: Cardoso (2012)

A partir dos resultados visualizados na Figura 2 é possível constatar que 13% das atletas treinam de 1 a 3 vezes por semana, 31% treinam de 3 a 5 vezes e 56% das atletas treinam mais que 5 vezes semanalmente.

Além da frequência de treinos, foram analisadas também as vantagens que cada atleta recebe por treinar na equipe pesquisada. Dentre essas vantagens, observam-se as atletas que recebem bolsa de estudos, ajuda financeira, alimentação, moradia e transporte. Foi observada que 50% das atletas recebem bolsa de estudo.

Já 56% das atletas recebem ajuda financeira para jogar. 69% delas recebem ajuda com a alimentação, 56% recebem moradia e 38% recebem ajuda com o transporte.

#### 4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar quais os principais fatores motivacionais para prática do futsal em uma equipe de rendimento sub 17, ou seja, quais os fatores que influenciavam na aderência e também na continuação da prática da atividade física. No aspecto geral foi verificado que as maiores motivações estão relacionadas ao rendimento esportivo, onde os principais fatores motivacionais foram “Para vencer”, “Para ser um atleta”, “Para desenvolver habilidades” e “Para ser um jogador quando crescer”. Na categoria amizade/lazer após a análise dos

dados foi constatado que os principais fatores motivacionais que influenciam a prática do futebol foram “Porque eu gosto” e “Para encontrar os amigos”. Já na categoria saúde os dados constataram que os principais fatores foram “manter a saúde” e “Para ter um bom aspecto” o que mostra a preocupação com a manutenção do corpo. Quanto a participação dos pais na prática dos filhos no futsal as que tiveram mais relevância foi o “incentivo dos pais na prática do futsal”, e a “influência dos pais na prática do futsal” também foi relevante. Já a influência da mídia na prática do futsal não foi muito importante para o início da prática do futsal ou o esporte em si. Além dos resultados obtidos com as respostas do questionário aplicado foi necessário o conhecimento das condições de treino, com perguntas sobre o tempo de treino e as condições (quanto tempo treina, estudo, alimentação, moradia, transporte) em que as atletas se encontram. Foi observada que a maioria das atletas treinam a mais de 3 anos, e que mais da metade treinam mais que 5 vezes por semana. Em relação à bolsa de estudos 50% das atletas recebem bolsa, já ajuda financeira para jogar 56% das atletas recebem as demais não. Os dados mostram que 69% das atletas recebem alimentação. Com questão a moradia é possível verificar que o percentual de atletas que recebem ajuda de transporte é de 56%, com base nisso observa-se que 63% das atletas não recebem ajuda com o transporte, por morar perto do local de treinamento e não precisar de transporte. Para concluir Há indícios de que o maior envolvimento dos jovens com o esporte pelo rendimento seja decorrente das características intrínsecas dessa faixa etária (competitividade/autoafirmação), todavia, não se podem descartar as possíveis influências exercidas por fatores extrínsecos, tal como a família, treinador, amigos e a mídia.

## REFERÊNCIAS

- APOLO, Alexandre. **A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser.** São Paulo: Phorte, 2007.
- BARBANTI, Valdir J. **Formação de esportistas.** Barueri, SP: Manole, 2005.
- BECKER JÚNIOR, Benno, **Psicologia aplicada á Criança no Esporte.**, Novo Hamburgo, Feevale, 2000.
- BELLO, Nicolino; ALVES, Ubiratan Silva. **Futsal: conceitos modernos.** São Paulo: Phorte, 2008.
- BETTI, Mauro. **Esporte na mídia ou esporte da mídia?.** Bauru: Motrivivencia, 2002.
- COSTA, Lamartine Pereira da. **Educação física e esporte não formais.** Rio de Janeiro: Editora Americana John Wiley, 1989.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CYRINO, Edílson Serpeloni. **Efeitos do treinamento de futsal sobre a composição corporal e o desempenho motor de jovens atletas.** Ver. Brás. Ciên. E Mov. Brasília, v. 10, n. 1, p. 41-46, janeiro 2002.
- DELGADO FERNÁNDEZ, M.; GUTIÉRREZ SAÍNZ, A.; CASTILLO GARZÓN, M.J. **Treinamento físico-desportivo e alimentação: da infância à idade adulta.** 2. Ed Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GRAY, David. **PESQUISA no mundo real.** 2. ed Porto Alegre: Penso, 2012.
- KISS, Maria Augusta Pedutti Dal´Molin. **Desempenho e Talento Esportivos.** São Paulo, 2002.
- NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 3.ed. rev. e atual. Londrina: Madiograf, 2003.
- NAVARRO, Antônio Coppi; ALMEIDA, Roberto de. **Futsal.** São Paulo: Phorte, 2008
- NUÑEZ, P.; MARTINS, R. Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal. Revista Conexões, v. 6, n. 1, 2008.
- SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia.** São Paulo: Manole, 2002.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme; SANTOS, Darlei Comin dos; KAUFMANN, Mateus Cardoso. **A Defesa no Futsal: o Ensino Esportivo e a Necessidade de Análise da Influência Midiática**, Novo Hamburgo, 2010.

VILANI, Luiz Henrique Porto; SAMULSKI, Dietmar Martin. **Familia e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva das crianças e adolescentes**. Belo Horizonte: Health, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WEINECK, Juergen. **Atividade física e esporte: para quê?** Barueri, SP: Manole, 2003

**APÊNDICE(S)**

## APÊNDICES

### APÊNDICE I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC

##### *TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO*

Solicito sua colaboração para realizar uma pesquisa de cunho acadêmico, que será parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Educação Física – Bacharel da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

A referida pesquisa tem como título “Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento – um estudo de caso”. Os dados referentes ao participante serão sigilosos e privados.

O professor responsável pela pesquisa, Barbara Regina Alvarez, residente domiciliada na cidade de Criciúma, Rua: Cecilia Daros Casagrande, 150 (48) 34395124, RG- 17037151-7, sendo acadêmica pesquisadora, Larissa Mariani Cardoso, residente domiciliada na cidade de Içara, Rua: Jose Pedro Lino, 257 (48) 34420674, RG- 5356227-5.

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_ fui informado detalhadamente sobre a pesquisa intitulada como “Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento – um estudo de caso” realizada no ano de 2012 e aceito que o pesquisador aplique um questionário para as atletas do futsal sub-15 da UNESC.

---

Assinatura

## QUESTIONARIO

Esse instrumento é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias - rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer, nas quais será assinalada o grau de importância percebido em cada uma delas (nada importante – pouco importante - muito importante) em relação aos fatores motivacionais que levam a prática do Futsal.

Quanto tempo treina? ( ) de 1 a 2 anos ( ) de 2 a 3 anos ( ) mais de 3 anos.

Números de vezes por semana ( ) 1 a 3 vezes ( ) de 3 a 5 ( ) mais que 5 vezes na semana.

Recebem Bolsa? ( ) sim ( ) não

Ajuda financeira ( ) sim ( ) não.

Alimentação ( ) sim ( ) não.

Moradia ( ) sim ( ) não.

Transporte ( ) sim ( ) não .

Escolha a alternativa que demonstre os motivos te levam a participar dos treinos de futsal:

1- Para vencer o jogo.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

2- Para exercitar-se

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

3- Para brincar

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

4- Para ser o melhor no esporte

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

5- Para manter a saúde

nada importante  pouco importante  muito importante

6- Porque eu gosto

nada importante  pouco importante  muito importante

7- Para encontrar os amigos

nada importante  pouco importante  muito importante

8- Para competir

nada importante  pouco importante  muito importante

9- Para ser um atleta

nada importante  pouco importante  muito importante

10-Para desenvolver a musculatura

nada importante  pouco importante  muito importante

11-Para ter bom aspecto físico.

nada importante  pouco importante  muito importante

12-Para me divertir

nada importante  pouco importante  muito importante

13-Para fazer novos amigos

nada importante  pouco importante  muito importante

14-Para manter o corpo em forma

nada importante  pouco importante  muito importante

15-Para desenvolver habilidades

nada importante  pouco importante  muito importante

16-Para aprender novos esportes.

nada importante  pouco importante  muito importante

17-Para ser jogador profissional quando crescer

nada importante  pouco importante  muito importante

18-Para emagrecer

nada importante  pouco importante  muito importante

19-Para não ficar em casa

nada importante  pouco importante  muito importante

20- A influência dos pais na prática do futsal.

nada importante  pouco importante  muito importante

21- O incentivo dos pais na prática do futsal.

nada importante  pouco importante  muito importante

22-A influência da mídia na prática do futsal.

nada importante  pouco importante  muito importante